

SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Fábia Macena de Jesus Agrela

Graduada em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Julia Cavalcante

Graduada em Enfermagem.

Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Introdução. As Unidades de Terapias Intensivas são conhecidas por seus altos níveis de estresse, são unidades de atendimento complexas e altamente especializadas. O trabalho constante aliado a condições ambientais especiais podem levar ao aumento do risco de fadiga mental e estresse. Entre os problemas que podem surgir recorrente ao trabalho no setor de Unidade de Terapia Intensiva trata-se da Síndrome de Burnout, um processo que vai evoluindo com o passar dos anos e que nem sempre é constatado em seus estágios iniciais, sendo seu desenvolvimento lento e dificilmente agudo. Esta síndrome costuma surgir pela presença excessiva e prolongada de níveis de tensão e é caracterizada por sintomas físicos, psíquicos e cognitivos, como: exaustão física, insônia, úlceras, mialgias dores musculares, falta de apetite, irritabilidade, fadiga crônica, esgotamento físico e mental e pode ocorrer o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e transtornos psiquiátricos. **Objetivo.** Avaliar as condições de trabalho que impactam na saúde mental da equipe de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura. **Resultados:** A atuação na Unidade de Terapia Intensiva Adulto representa um cenário complexo e desafiador para os profissionais de enfermagem. A carga de trabalho intensa, as longas jornadas, a exposição a situações de estresse e a pressão constante afetam diretamente a saúde física e emocional desses trabalhadores. **Considerações finais.** Recomenda-se que as instituições de saúde se comprometam na promoção da saúde, segurança do trabalhador de enfermagem, implementando políticas e práticas que protejam e valorizem os profissionais, garantindo um ambiente de trabalho seguro e saudável. **Palavras-Chave:** Unidade de Terapia Intensiva de Adulto; Burnout; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Introduction. Intensive Care Units are known for their high levels of stress and are complex and highly specialized care units. Constant work combined with special environmental conditions can lead to an increased risk of mental fatigue and stress. Among the problems that may arise when working in the Intensive Care Unit sector is Burnout Syndrome, a process that evolves over the years and is not always detected in its initial stages, with its development being slow and hardly acute. This syndrome usually arises due to the excessive and prolonged presence of tension levels and is characterized by physical, psychological and cognitive symptoms, such as: physical exhaustion, insomnia, ulcers, myalgia, muscle pain, lack of appetite, irritability, chronic fatigue, physical and mental exhaustion. and the development of cardiovascular diseases, high blood pressure and psychiatric disorders may occur. **Objective.** Assess working conditions that impact the mental health of the nursing team. **Method.** This is a literature review of the literature. **Results.** Working in the Adult

Intensive Care Unit represents a complex and challenging scenario for nursing professionals. The intense workload, long hours, exposure to stressful situations and constant pressure directly affect the physical and emotional health of these workers Conclusion. It is recommended that health institutions commit to promoting the health and safety of nursing workers, implementing policies and practices that protect and value professionals, ensuring a safe and healthy work environment.

Keywords: Adult Intensive Care Unit; Burnout; Worker's health.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva é definida como uma unidade complexa com um sistema de monitoramento contínuo que admite pacientes potencialmente graves ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e com suporte e tratamento intensivo, podem se recuperar. (CREMESP, 2017).

Trata-se de um local de um hospital destinado a pacientes em estado crítico que requerem cuidados especiais e equipamentos similares, onde uma equipe de especialistas interdisciplinar trabalha para monitorar as mudanças em seu estado de saúde. Entre outras atividades a equipe também é responsável pelo gerenciamento de equipamentos específicos, administração de medicamentos e monitoramento contínuo de sinais vitais. (BROCHADO, RIBAS, 2018).

Apesar de ser o melhor lugar para cuidar de pacientes graves, parece ser um dos lugares mais violentos, insustentáveis, desagradáveis e irritantes do hospital. Esses fatores agressivos afetam não apenas os pacientes, mas toda a equipe multidisciplinar principalmente os enfermeiros que atuam diariamente em situações de emergência, pacientes críticos, isolados e em situação de morte. Diante disso, existe uma grande probabilidade dos profissionais de enfermagem estarem sujeitos a diversos fatores relacionados ao estresse presentes neste local. (SANTOS, *et al.*, 2009)

A Unidade de Terapia Intensiva é caracterizada por conter um trabalho que envolve uma carga emocional intensa, onde a vida e a morte se entrelaçam. A função é exaustiva e muitas vezes frustrante, podendo trazer muitas consequências e prejudicar a saúde dos profissionais de saúde. (SANTOS, *et al.*, 2009).

O estresse faz parte do processo do enfermeiro que atua no setor de saúde e pode causar problemas físicos e psicológicos e gerar diminuição do desempe-

nho durante a jornada de trabalho. A Síndrome de Burnout é um exemplo de dano causado pelo estresse constante vivenciado pelos profissionais de saúde. (BROCHADO, RIBAS, 2018).

A Síndrome de Burnout é um grave problema de saúde pública, sendo um grande desafio para os “atores” envolvidos, pois os profissionais de saúde estão constantemente expostos aos fatores de risco que podem desencadear a síndrome, sendo alguns deles: serviços de atenção à saúde que guardam especificidades relativas ao trato com a dor, ao sofrimento e ao mal estar orgânico, emocional e social das pessoas; limitação do número de profissionais; conflitos entre membros da equipe; trabalho em turnos; elevado número de plantões assistenciais. Cabível a um ambiente estressante. (CARVALHO, MAGALHÃES, 2011).

O conhecimento e identificação dos fatores preponderantes e influentes na ocorrência e manifestação da Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde e concluíram que conflitos, cansaço/fadiga, exaustão emocional, sobrecarga de trabalho, insegurança/ansiedade, dificuldades de conciliação entre o trabalho e as atividades do cotidiano, a desvalorização profissional e falta de reconhecimento no trabalho, falta de autonomia e controle, problemas de relacionamento, falta de cooperação no trabalho em equipe, alteração de turnos, estresse, insatisfação, baixa auto-estima e falta de capacitação profissional foram os fatores mais encontrados, nesta ordem de importância. (KOVALESKI, BRESSAN, 2012).

Os efeitos negativos da Síndrome de Burnout no bem-estar dos profissionais de saúde e suas conseqüentes implicações no cuidado prestado ao paciente evidenciam a urgência de intervenções voltadas para essa população, que visem diminuir os níveis de estresse ocupacional, aumentar a autoestima, incentivar o autocuidado e construir um ambiente de trabalho saudável. (PERNICIOTTI, *et al.*, 2020).

Este estudo justifica-se pelo fato de fatores desencadeantes afetarem a saúde do enfermeiro que trabalha na Unidade de Terapia Intensiva. Tendo em vista a segurança de sua atuação em prol o paciente e da própria equipe multidisciplinar e de enfermagem.

Em relação aos riscos na atividade laborais em Unidades de Terapia

Intensivas, os riscos ergonômicos, psicológicos ou emocionais, químicos e biológicos foram citados como os mais presentes e percebidos, os quais foram destacados como inerentes à profissão, ao mesmo tempo em que foi enfatizada a constante exposição a eles. (NAZÁRIO, *et al*, 2017).

Dentre os fatores geradores de estresse para o profissional da Unidade de Terapia Intensiva, os principais elencados foram sofrimento dos familiares e morte de pacientes, dupla jornada de trabalho, gerenciamento falta de recursos humanos e materiais, excesso de demanda de trabalho, procedimentos de alto risco, relacionamento interpessoal, ruído excessivo, alta tecnologia de equipamentos e a desumanização do atendimento, insatisfação com o trabalho e remuneração inadequada (BROCHADO, RIBAS, 2018).

Diversas situações podem alterar negativamente no processo saúde- doença dos enfermeiros que atuam na assistência de alta complexidade, resultando em irritabilidade, elevação da pressão arterial, cansaço, dores, tensão muscular, envelhecimento precoce, estresse, entre outros; além de contribuir para o estresse ocupacional, a ausência de controle sobre o próprio trabalho frequentemente contribui para o aumento de sentimento de insatisfação profissional, podendo interferir na qualidade de vida dos profissionais (EVANGELISTA, RIBEIRO, 2020).

Para que haja controle dos fatores estressantes em UTI's, e assim reduzir o estresse nos profissionais de enfermagem, se faz necessário a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades e a valorização dos distintos saberes com ênfase nas experiências dos profissionais, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho. (SANTOS, *et al.*, 2010).

Entre outros fatores, destacaram-se que os profissionais devem buscar a autonomia, ter participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e, acima de tudo, obter melhorias para evitar a sobrecarga de trabalho, tendo assim uma tríade de: bom ambiente de trabalho, trabalhador sadio e assistência de qualidade. (SANTOS, *et al.*, 2010).

Os profissionais da enfermagem encontram-se insatisfeitos com a sua remuneração e, com isso, desdobram-se diversas implicações na vida desses profissionais. Devido ao nível salarial da classe ser baixo, os enfermeiros possuem

outros vínculos empregatícios, buscando complementar a renda financeira e, com isso, elevando o nível de estresse, desgaste físico e mental, sendo um dos principais fatores de adoecimento causado pela sobrecarga de trabalho (BARROS, *et al.*, 2022).

Diante desta situação, destaca-se que os profissionais de enfermagem necessitam iniciar a mudança, tornando-se mais saudáveis e capazes de compreender seus limites de trabalho na UTI. Para isso devem ter em mente a grande demanda de atribuições inerentes ao enfermeiro, a carga horária exaustiva, a quantidade de vínculos empregatícios, o emocional envolvido no cuidado direto ao paciente, dentre outros fatores relacionados à prática profissional. (SANTOS, *et al.*, 2010).

Acredita-se que, com esse tema, haja um preparo para exercer com muito mais tranquilidade no âmbito profissional nessa área, para um cuidado mais humanizado e com qualidade na assistência de enfermagem, contribuindo para o aprimoramento da assistência e desempenho da prática profissional na enfermagem.

A hipótese deste estudo consiste em: O uso de estratégias de redução do estresse físico, psíquico e emocional ameaçam a saúde do profissional de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto são mecanismos eficazes de enfrentamento para lidar com os fatores estressores que predispõem ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Quais as recomendações adotadas pela equipe de Enfermagem para evitar a Síndrome de Bournout na Unidade de Terapia Intensiva adulto?

O objetivo geral é avaliar as condições de trabalho que impactam na saúde mental da equipe de enfermagem. Os objetivos específicos são identificar os fatores desencadeantes que afetam a saúde da equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto, que colaboram para a Síndrome de Bournout; e descrever os fatores facilitadores que colaboram com a segurança da atuação da equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura descritiva e qualitativa realizada por meio de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Periódico (CAPES), PubMed fornecido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (NLM) e pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), Google Acadêmico (Scholar), revistas científicas eletrônicas e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Seguiu-se a leitura analítica e posteriormente a leitura interpretativa, para identificação das respostas para os objetivos sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados de acordo com os objetivos do estudo.

Quadro 1 – Síntese da revisão bibliográfica referente às condições de trabalho que impactam na saúde mental da equipe de enfermagem.

Autores, Ano	Título do Periódico
MOTA; <i>et al</i> , 2021	Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva.
FENZKE, 2023	Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas.
ALVES; <i>et al</i> , 2021	Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em enfermagem de uma unidade de Terapia Intensiva Adulto
SANTIAGO, 2018	Síndrome de Burnout: estudo com profissionais de Enfermagem que atuam no Centro e Terapia Intensiva
ELTAYBANI; MOHAMED; ABDELWARETH, 2018	Nature of nursing errors and their contributing factors in intensive care units
CHANG; YU; CHAO; 2019	The Relationship Between Nursing Workload, Quality of Care, and Nursing Payment in Intensive Care Units
ROCHA, <i>et al</i> , 2019	Burnout and job satisfaction among emergency and intensive care providers in a public hospital
MOGHADAM, <i>et al</i> , 2021	Nursing physical workload and mental workload in intensive care units: Are they related?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Em relação aos resultados deste estudo, muitos fatores contribuem para o desenvolvimento do estresse na enfermagem. Algumas delas estão intimamente relacionadas ao trabalho, como o manejo da dor e do sofrimento, o trabalho com

pacientes em situação de terminalidade e morte, situações de urgência podendo afetar a qualidade de vida e repercutir negativamente na capacidade de prestar cuidados aos pacientes, inclusive com a possibilidade de ocorrência de erros, retardo na recuperação e aumento da mortalidade, comprometendo com sua segurança. E as relacionadas à organização, como dimensionamento insuficiente de pessoal, excesso de trabalho e relacionamentos interpessoais conflituosas com a própria equipe multiprofissional. Isso leva a um alto risco de doença mental associada a estresse, insatisfação, cansaço mental, dificuldade de concentração, ansiedade, alterações do humor, desmotivação, absenteísmo, mudanças frequentes de emprego, desenvolvimento da Síndrome de Burnout e até mesmo abandono da profissão. (MOTA *et al.*, 2021)

Os resultados apontam que “os profissionais atuantes em UTIs, além da ansiedade, possuem alto nível de sobrecarga mental, sofrimento e tensão no trabalho, estresse, depressão, fadiga e Burnout” (FENZKE, 2023).

Levando em consideração as implicações práticas, a vulnerabilidade ao desenvolvimento do estresse e do esgotamento profissional aumenta quando envolve uma carga significativa de responsabilidade, proteção e cuidado com o outro, podendo evoluir à Síndrome de Burnout. Sendo assim, atividades ligadas diretamente ao paciente à beira leito são consideradas desencadeadoras da Síndrome e como os técnicos de enfermagem realizam essas atividades, apresentam maior vulnerabilidade por estar exposto diretamente a situações emocionalmente intensas como doença, morte e família. Para verificar a ocorrência da Síndrome de Burnout, é utilizado um instrumento composto por variáveis pessoais, sociais e institucionais, sendo: a) Exaustão Emocional (EE): carência ou falta de energia/entusiasmo e sentimento de esgotamento de recursos. Aqui, é possível identificar sentimentos de tensão, frustração e falta de energia; b) Despersonalização (DP): quando o profissional começa a tratar os colegas, clientes e a organização como objetos. Pode haver instabilidade emocional; c) Realização Profissional (RP): relacionada à tendência do trabalhador em se autoavaliar negativamente. Há insatisfação e infelicidade com o desenvolvimento profissional. (ALVES, *et al.*, 2020).

Além disso, o Burnout pode estar relacionado a diversos fatores, dependendo de sua relação, divididos em: âmbito organizacional e aspectos econômicos. Respectivamente, relacionado a estrutura do trabalho, falta de autonomia para os trabalhadores e mudanças frequentes de normas e regras. Por fim, impactam no aumento dos gastos, com afastamento e tratamento do trabalhador e pela necessidade de recrutamento e treinamento de novos funcionários para reposição das perdas das equipes. (SANTIAGO, 2018)

Com essas definições, “o ambiente de trabalho e o desgaste físico e emocional constituem um ponto altamente significativo para o surgimento de transtornos mentais ligados ao estresse, a exemplo da depressão, pânico, ansiedade patológica, fobias, doenças psicossomáticas, entre outras. (SANTIAGO, 2018).

No que diz respeito à hipótese inicial, os erros de enfermagem e suas consequências adversas para os pacientes fazem parte do contexto mais frequente em Unidades de Terapia Intensiva. Os erros podem custar caro aos pacientes, fazendo com que se sintam desconfortáveis e com risco de vida, fazendo com que os profissionais responsáveis se sintam culpados por causar danos e resultando na perda de confiança dos pacientes, o que reduz a satisfação tanto dos pacientes como dos seus profissionais de saúde. (ELTAYBANI, *et al.*, 2018)

É importante notar que o que contribui para a ocorrência dos erros estão relacionados ao enfermeiro, ao paciente, ao sistema ou à equipe de saúde. Porém, os fatores contribuintes mais frequentes relatados são os aspectos gerenciais e ambientais. Entre as oito categorias citadas pelos autores que se correlacionam com as condições de trabalho que impactam na saúde mental, incluem: a falta de atenção, uma falha na detecção precoce da deterioração do estado de saúde do doente; a falta de raciocínio clínico, falta de capacidade do enfermeiro para de interpretar de forma exata, precisa, completa e coerente interpretar os sinais, sintomas e respostas dos pacientes à gestão e de avaliar a relevância dessas alterações; a falta de responsabilidade e de defesa dos doentes ocorre quando um enfermeiro responsável por cuidados intensivos negligencia, desrespeita ou não responde aos pedidos dos doentes. Defesa refere-se à expectativa de que um

enfermeiro de cuidados intensivos actua de forma responsável na proteção das vulnerabilidades, entre outros. (ELTAYBANI, *et al.*, 2018)

Por outro lado, é possível associar que a carga de trabalho de enfermagem está altamente associada à segurança dos pacientes e evidenciam o desequilíbrio entre o pagamento com a carga de trabalho resultando na mão de obra inadequada de enfermagem e o impacto na qualidade do atendimento, apoiando o argumento do número de profissionais adequados na prevenção de efeitos adversos dos pacientes desse setor. (CHANG; YU; CHAO; 2019)

Um aspecto importante a ser destacado é que descreve-se um alto índice de prevalência de exaustão emocional e insatisfação com o ambiente de trabalho e com as relações hierárquicas. O resultado desses fatores se iniciaram por conta de falta de oportunidades de crescimento profissional, relações conflituosas, baixa realização pessoa, carga de trabalho extenso, elevadas exigências de produtividade e eficácia e condições de trabalho inadequadas. (ROCHA, *et al.*, 2019)

Por outro lado, os resultados também sugerem que a carga de trabalho inclui componentes físicos e mentais que interagem e contribuem para o nível de desempenho de um indivíduo no ambiente. A carga de trabalho físico é determinada por habilidades físicas, como movimentação e manuseio de pacientes e administração de medicamentos. A carga de trabalho mental inclui receber, compreender e interpretar informações, tomar decisões, concentrar-se e interagir com pacientes e seus familiares. Segundo a literatura, as características da carga de trabalho física e mental podem interagir e influenciar-se mutuamente. A carga de trabalho mental envolve processos subjetivos que podem prejudicar o desempenho físico e gerar fadiga e erros. Além disso, o aumento da atividade física exige demandas mentais e reduz a concentração e a precisão, resultando na diminuição do desempenho do enfermeiro ao longo do tempo. Embora as características aumentadas da carga de trabalho física e seu impacto na equipe de enfermagem possam ser observadas, a observação do aumento da carga de trabalho mental é difícil de reconhecer devido a fatores como atenção, emoção e demandas mentais do trabalho. é mais difícil identificar com certeza. . Portanto, avaliar simultaneamente a carga de trabalho física e mental pode ajudar a proporcionar uma compreensão

mais profunda da carga de trabalho em enfermagem (MOGHADAM, *et al*, 2021).

Quadro 2 – Síntese da revisão bibliográfica referente aos fatores desencadeantes que afetam a saúde da equipe de Enfermagem e aos fatores facilitadores que colaboram com a segurança da atuação desta equipe.

Autores/Ano:	Título do Periódico
ŚLUSARZ; <i>et al.</i> , 2022.	Characteristics of Occupational Burnout among Nurses of Various Specialties and in the Time of the COVID-19 Pandemic—Review.
GUTTORMSON; <i>et al.</i> , 2022.	Critical Care Nurse Burnout, Moral Distress, and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: A United States Survey.
ARAGÃO; <i>et al.</i> , 2021.	Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva
VIDOTTI; <i>et al.</i> ; 2018.	Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem.
SILVA; CARNEIRO; RAMALHO; 2020.	Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva.
BRUYNEEL; <i>et al.</i> , 2023.	Association of burnout and intention-to-leave the profession with work environment: A nationwide cross-sectional study among Belgian intensive care nurses after two years of pandemic.
RIBEIRO; SANTOS; 2022.	Reflexões sobre o estresse e a Síndrome de Burnout vivenciados por enfermeiros do Centro de Terapia Intensiva: perspectivas para a segurança do paciente.
NI, <i>et al.</i> , 2023.	The relationship between professional quality of life and work environment among ICU nurses in Chinese: a cross-sectional study.
SANTOS; <i>et al.</i> , 2019.	Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout.
MÖLLER; <i>et al.</i> , 2021.	Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Estes fatores ainda incluem, em vários setores mas principalmente nas UTIs: tempo de trabalho, idade, exposição a infecções, falta de satisfação salarial, motivação intrínseca e intenção de rotatividade. Todos eles contribuem para o surgimento da síndrome de Burnout (SB) (ŚLUSARZ, *et al.*; 2022).

A pandemia de COVID-19 expôs nitidamente os fatores que desencadeiam desequilíbrios na saúde mental dos enfermeiros, dentre eles a falta de equipamentos de proteção individual e de apoio da administração dos hospitais, que geram ansiedade e depressão. (GUTTORMSON, *et al.*; 2022)

Outros desses fatores são: idade igual ou inferior a 34 anos, consumo de tabaco e/ou de bebida alcoólica, carga horária de plantão noturno igual ou inferior a

24 horas, assistir 10 ou mais pacientes por plantão e considerar o trabalho com alta exigência. (ARAGÃO, *et al.*; 2021).

Maiores níveis das dimensões desta síndrome ocorreram entre os trabalhadores do turno diurno em relação aos do noturno. As diferenças desses níveis e dos fatores associados indicam que as estratégias de prevenção e redução devem ser individualizadas por período (VIDOTTI, *et al.*; 2018).

De fato, um alto nível de estresse pode levar a uma queda drástica na qualidade e humanismo do atendimento prestado aos pacientes e que a SB tem reflexos fortes não apenas em ambiente de trabalho, mas se exterioriza, vai muito além das paredes de um hospital (SILVA, *et al.*; 2020).

Por outro lado o bem-estar melhora em ambientes de trabalho de alta qualidade (pelo menos os 25% melhores hospitais) e relações mais favoráveis de paciente/acompanhantes para com os profissionais, servindo como agentes facilitadores da atuação de toda a equipe (BRUYNEEL, *et al.*; 2023).

Consideram-se estratégias de enfrentamento: comunicação mais eficaz, capacitação permanente, aumento do número de enfermeiros, implementação das etapas de sistematização da assistência em enfermagem, melhoria salarial, descanso e lazer (RIBEIRO, SANTOS, 2022).

Quanto melhor o ambiente de trabalho da enfermagem, maior a qualidade de vida profissional dos enfermeiros das UTIs. Os administradores e gerentes devem focar na melhoria deste ambiente para maior segurança e saúde mental de todos (NI, *et al.*; 2023).

Certamente, o desafio da promoção da saúde no trabalho e da prevenção da SB torna-se ainda maior na medida em que é exigido um diálogo permanente entre o planejamento, a execução e gestão (SANTOS, *et al.*; 2019).

O controle do ambiente de trabalho, a autonomia profissional e o suporte adequado são considerados pontos críticos, remetendo à importância de avaliar fatores das instituições que possam melhorar as condições laborais para a equipe de enfermagem (MÖLLER, *et al.*; 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais é essencial para garantir a segurança do trabalhador de enfermagem. Medidas de proteção e boas práticas devem ser implementadas para minimizar os riscos de contaminação, lesões por esforços repetitivos e exaustão física e mental.

A capacitação e o treinamento contínuo dos profissionais são fundamentais para promover uma cultura de segurança no ambiente de trabalho. Além disso, a valorização e o apoio aos trabalhadores de enfermagem são essenciais para garantir um ambiente saudável e motivador.

Observou-se também a importância da comunicação eficiente e da colaboração entre a equipe multidisciplinar na unidade de terapia intensiva adulto. O trabalho em equipe e a troca de informações são cruciais para evitar erros, melhorar o fluxo de trabalho e promover um ambiente mais seguro para os pacientes e os profissionais.

Recomenda-se a implementação de protocolos específicos para a segurança do trabalhador de enfermagem, como pausas regulares, escalas de trabalho adequadas e estratégias para lidar com situações de estresse agudo. Além disso, é necessário criar um ambiente que encoraje os profissionais a relatarem incidentes e problemas de segurança, sem medo de represálias.

Neste sentido, ressaltamos a importância do papel da instituição de saúde na promoção da saúde e segurança do trabalhador de enfermagem. A liderança deve se comprometer com a implementação de políticas e práticas que protejam e valorizem os profissionais, garantindo um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Em suma, esperamos que este estudo contribua para sensibilizar gestores, profissionais de enfermagem e demais envolvidos na área da saúde sobre a relevância de investir em medidas de prevenção e cuidados com a saúde e segurança dos trabalhadores de enfermagem na unidade de terapia intensiva adulto. Acreditamos que a adoção dessas medidas resultará em um ambiente de trabalho mais saudável, produtivo e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Michelle Cardoso e. Cardozo; *et al.* Burnout Syndrome prevalence among nursing technicians of an Adult Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, suppl 3, 2021.

ARAGÃO, Núbia Samara Caribé de; *et al.* Síndrome de Burnout e Fatores Associados em Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

BARROS, Kelen Cristina Silva, *et al.* Saúde mental dos enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva (UTI): uma revisão da literatura. **Universidade de Várzea Grande (UNIVAG)**, 2022.

BROCHADO, Carine; RIBAS, João Luiz Coelho. Estresse da equipe de enfermagem na UTI. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 44-57, 2018.

BRUYNEEL Arnaud, *et al.* Association of burnout and intention-to-leave the profession with work environment: A nationwide cross-sectional study among Belgian intensive care nurses after two years of pandemic. **International journal of nursing studies**, v. 137, p. 104385, 2023.

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 1, p. 200-210, 2011.

CHANG, Li-Yin; YU, Hsiu-Hui; CHAO, Yann-Fen. The Relationship Between Nursing Workload, Quality of Care, and Nursing Payment in Intensive Care Units. **The Journal of Nursing Research**, v. 27, n. 1, p. 1-9, 2019.

ELTAYBANI, Sameh; MOHAMED, Nadia; ABDELWARETH, Mona. Nature of nursing errors and their contributing factors in intensive care units. **British Association of Critical Care Nurses**, p. 1-8, 2018.

EVANGELISTA, Denison da Silva; RIBEIRO, Wanderson Alves. Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e733974327- e733974327, 2020.

FENZKE, Michelle Nunes. Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas. **Universidade Federal do Paraná, Curitiba**, 2023.

GUTTORMSON Jill L, *et al.* Critical care nurse burnout, moral distress, and mental

health during the COVID-19 pandemic: A United States survey. **Heart & Lung**, v. 55, p. 127-133, 2022.

KOVALESKI, Douglas Francisco; BRESSAN, Adriana. A síndrome de Burnout em profissionais de saúde. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 3, n. 2, p. 107- 113, 2012.

MÖLLER Gisele, *et al.* Ambiente de prática de enfermagem em terapia intensiva e burnout profissional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

MOTA, Rosana Santos et al. Estresse Ocupacional Relacionado à Assistência de Enfermagem em Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 19 jan. 2021.

MOGHADAM, Nasirizad Kolsoom; CHEHRZAD, Minno Mitra; MASOULEH Reza Shademan, *et al.* Nursing physical workload and mental workload in intensive care units: Are they related? **Nursing Open**. 2021;1625–1633.

NAZARIO, Elisa Gomes; CAMPONOGARA, Silviamar; DIAS Gisele Loise. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 42, 2017.

NI, Weiwei, *et al.* The relationship between professional quality of life and work environment among ICU nurses in Chinese: a cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 11, p. 1104853, 2023.

PERNICIOTTI Patrícia, *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: Atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista da SBPH**, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.

RIBEIRO, Wanderson Alves; SANTOS, Larissa Christiny Amorim dos. Reflexões sobre o estresse e a Síndrome de Burnout vivenciados por enfermeiros do Centro de Terapia Intensiva: perspectivas para a segurança do paciente. **Conexão Com Ciência**, v. 2, n. 3, 2022.

ROCHA, Luiz Junior; *et al.* Burnout and job satisfaction among emergency and intensive care providers in a public hospital. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 300-312, 2019.

SANTIAGO, Tainá. Síndrome de Burnout: Estudo com Profissionais de Enfermagem que atuam no Centro de Terapia Intensiva, 2018. 78 p. **Universidade Federal de Paraíba Centro de Ciências da Saúde**, João Pessoa - PB, 2018.

SANTOS, Flávia Duarte dos, *et al.* O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: Uma revisão da literatura. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde**

Mental Álcool e Drogas, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2010.

SANTOS, Erick Natividade dos, *et al.* Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 248, p. 2572-2576, 2019.

SANTOS, Jacqueline Silva; SANTOS, Lucas Barreto Pires; LIMA, Jocimara Rodrigues de. Síndrome de Burnout em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva: Produção científica de Enfermagem. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 3, 2018.

SILVA, Ana Paula Farias da; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Góes. Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidade de terapia intensiva. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 915-920, 2020.

ŚLUSARZ Robert, *et al.* Characteristics of Occupational Burnout among Nurses of Various Specialties and in the Time of the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 21, p. 13775, 2022.

VIDOTTI, Viviane, *et al.* Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.